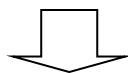


## CLC\_B3\_A

### Compreensão Oral

Como não é um dado adquirido que a capacidade auditiva desenvolvida durante a primeira infância seja suficiente para a comunicação oral ao longo da vida (Reis e Adragão, 1992), é preciso desenvolver a apreensão do significado e das intenções comunicativas das mensagens recebidas, isto é, é preciso aperfeiçoar a técnica de descodificação. Depois, há que compreender as implicações linguísticas (contextuais) e para linguísticas (psicológicas, sociológicas) de cada mensagem ouvida. Uma atitude intimamente ligada à função de ouvir é aquilo a que podemos chamar «saber escutar». Isto implica, em primeiro lugar, dar ao outro tempo e condições para falar, distinguir, no conteúdo, o que é essencial e o que é acessório para o enunciador, estimular o outro a dar as precisões necessárias, a manter a comunicação e demonstrar interesse pela pessoa e pelo assunto da mensagem. As atividades de compreensão oral constituem um momento privilegiado para o alargamento do vocabulário. As crianças ouvem primeiro e só depois começam a falar, por isso, desenvolver a compreensão da linguagem oral é preparar o aluno para a importância da comunicação. No processo de comunicação, a receção de uma mensagem significa compreender, analisar, avaliar, interpretar, comparar, relacionar, sintetizar, julgar, discriminar e concluir. É, pois, necessário que o recetor perceba a intenção que o emissor tem ao enviar determinada mensagem. As atividades de compreensão oral irão permitir o desenvolvimento de padrões que permitirão o seu reinvestimento em atividades de escrita e de leitura ou no âmbito do conhecimento explícito da língua. O treino da compreensão oral pode ser norteado por três grandes vetores, que, no fundo, dão corpo à grande linha orientadora dessa competência, no primeiro ano do ensino básico:

#### ESCUTAR PARA APRENDER E CONSTRUIR CONHECIMENTO



- (i) ouvir para recrear-se (manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pelos discursos ouvidos: uma audição musical, uma peça de teatro, notícias, anúncios publicitários, histórias);
- (ii) ouvir para informar-se (utilizar técnicas simples para registar, tratar e reter a informação; detetar algumas semelhanças e diferenças entre o texto oral, falado ou lido, e o texto escrito, pedir informações e esclarecimentos, esquematizar);
- (iii) ouvir para aprender e responder (identificar palavras-chave, organizar a informação, procurar informação complementar com ajuda do professor, recontar histórias, apreender o sentido global de textos ouvidos, identificar o tema central, reter o essencial de um pequeno texto ouvido, responder a questões

acerca do que ouviu, cumprir instruções, identificar diferentes graus de formalidade em discursos ouvidos, identificar aspetos de diferenciação e variação linguística, identificar diferentes intencionalidades comunicativas, apropriar-se de novos vocábulos, associar palavras ao seu significado, identificar palavras desconhecidas).

A compreensão oral pode ser desenvolvida tendo em conta quatro grandes objetivos que, no fundo, ancoram nos resultados esperados definidos no programa, para o primeiro ciclo do ensino básico, na competência de compreensão do oral:

COMPREENSÃO DO ORAL - entender o sentido pelo som: isto é, distinguir as palavras do locutor, que podem ser bem ou mal pronunciadas; - compreender o que o emissor diz: a mesma palavra pode ter significados diversos; - avaliar as palavras do emissor: através da sua expressão, do seu tom de voz, dos gestos, da postura e verificando de que modo esses elementos podem reforçar, ampliar ou mesmo contradizer as suas próprias palavras; - ouvir com empatia: compreender com criatividade o ponto de vista do locutor.

PRIMEIRO E SEGUNDO ANOS > Saber escutar para reproduzir pequenas mensagens e para cumprir ordens e pedidos > Prestar atenção a breves discursos sobre assuntos que lhe são familiares, retendo o essencial da mensagem > Compreender o essencial de histórias contadas, de poemas e textos da tradição oral

TERCEIRO E QUARTO ANOS > Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão, com algum grau de formalidade > Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, o que é essencial do que é acessório.

O desenvolvimento da compreensão do oral implica, antes de mais, ser capaz de prestar atenção ao que o interlocutor diz, seguir o que está a ser dito e identificar o que é essencial na mensagem. Saber escutar é uma tarefa ativa com grande valor informativo no que respeita quer à comunicação, quer à aprendizagem. Na sua prática educativa, o professor deve ter em consideração este aspeto, ajudando os alunos a gerirem a sua capacidade de atenção, através de atividades que os ensinem a saber escutar. Apresentam-se, de seguida, alguns exemplos de atividades e estratégias que deverão ter em consideração a idade e o nível de desenvolvimento da criança:

♥ Realizar jogos de movimento que impliquem a audição verbal de ordens, como «O rei manda»;

- ♥ Utilizar imagens diversas para realizar «jogos de vocabulário». Por exemplo, perante um conjunto de imagens, peça às crianças para apontarem ou darem a um colega a imagem que corresponde ao que nomeia;
- ♥ Recorrer aos pais e a outros elementos da comunidade para proporcionarem momentos de discussão de assuntos do interesse das crianças, para relatar experiências relevantes, para contar histórias tradicionais da comunidade local...